

FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

DEMADAS FORMATIVAS DE PROFESSORES INICIANTES: PERSPECTIVAS NO/DO PROGRAMA DE MENTORIA DA UESB

Lúcia Gracia Ferreira

UESB

lucia.trindade@uesb.edu.br

Mariza Santos Oliveira

UESB

santosdasilvamariza@gmail.com

Roselane Duarte Ferraz

UESB

rduarte@uesb.edu.br

Andreia Cristina Freitas Barreto

UESC

acfbarreto@uesc.br

Resumo

Ser professor? Na contemporaneidade, com tantos desafios postos na educação, que são de diversas ordens (políticas, financeiras, sociais, organizacionais, culturais etc.), cabe o questionamento. Mas, mesmo com tantas nuances, a docência vem sendo uma profissão ratificada na sociedade como sendo necessária para promoção das transformações e da legitimação da manutenção da educação.

Nesse sentido, a docência como atividade profissional complexa precisa ser vista de modo mais atento, com a perspectiva de melhorias para o desenvolvimento do trabalho docente e para os profissionais que a concretizam. Vale ressaltar que o favorecimento do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) (Ferreira, 2023), carece de investimentos que inclui melhorias nas condições de trabalho, na estrutura da escola, na formação dos professores, entre outros.

Assim, este estudo tem como foco a discussão sobre a formação de professores que, conforme Freire (1989; 2018), para atender demandas atuais da sociedade, deve ser dotada de dialogicidade, criticidade e reflexividade. Estes aspectos fazem diferença no âmbito educacional, pois a mobilização realizada pela educação tem impactos sociais em vários contextos e áreas. Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar as demandas

iniciais trazidas por professores iniciantes, como ponto de partida para a vivência de um processo formativo no âmbito de um Programa de Mentoria.

Segundo Ferreira (2014; 2017; 2023), o desenvolvimento profissional dos professores se dá de modo diferente, conforme os anos e a trajetória na docência. Então, os primeiros cinco anos correspondem à iniciação profissional, compreendida como aquela em que há maior aparecimento de dilemas, insegurança e de maior preocupação.

Huberman (1992) sinaliza que, no percurso profissional, os docentes passam por desafios no processo de construção do seu eu profissional. No entanto, os professores iniciantes tem buscado superá-los, sem, contudo, utilizar disso como subterfúgio para não realizar o seu trabalho. Portanto, em meio a uma formação inicial e continuada com lacunas, os professores procuram concretizar sua atividade profissional.

Mas é fato que, mesmo com insuficiências na formação de professores (Gatti *et al.*, 2019), a busca por melhorias no processo formativo é uma luta constante. Nesse âmbito, uma orientação devida torna-se muito importante e capaz de promover decisões que variam entre a permanência ou o abandono da docência. Com isso, compreendemos que o acompanhamento de professores em inserção profissional é necessário, visto que a docência também não é uma profissão solitária e o isolamento profissional não contribui para o DPD.

Assim, a indução docente que se refere ao acompanhamento e assessoramento de professores iniciantes, numa perspectiva formativa, relacional e compartilhado (Ferreira, 2021), pode e deve ser praticada, já que contribui para auxiliar professores em início de carreira a “sobreviver” na profissão. Salientamos também que a indução profissional precisa avançar ao nível de políticas públicas para que os benefícios sejam permanentes e assegurados aos professores em início de carreira.

A indução se configura como um investimento nas necessidades formativas desse professor que está trilhando os primeiros passos na docência. Atendendo a necessidade de ampliação de ações dessa natureza, é que apresentamos o Programa de Mentoria - Construir Docência (CONSTRUDOC), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga, iniciado em 2021, estando em 2025 em sua quinta edição. Este programa tem parte de suas atividades realizadas online, o que possibilita a participação de professores de qualquer lugar do Brasil. Ele nasce e se expande como proposta de extensão, vinculado ao Centro de Pesquisas e Estudos Pedagógicos

(CEPEP) e ao Observatório de Docência e Diversidade.

Realizamos uma pesquisa qualitativa e descritiva, buscando destacar aspectos das subjetividades que envolvem a investigação. Esta considerou os dados dos professores iniciantes produzidos no âmbito do Programa de Mentoria (PM), no ano de 2024, utilizando-se de uma questão presente no formulário de inscrição para torna-se participante do PM.

Desse modo, 49 respostas foram analisadas. O enunciado da questão era: *Segundo Reali, Tancredi e Mizukami (2016, p. 123), "o programa [de Mentoria] tem um currículo aberto, no qual as demandas indicadas pelas iniciantes são consideradas como ponto de partida do processo formativo e orientam todo o processo interativo mantido com as mentoras". Desse modo, quais as demandas iniciais (problemas, dificuldades na docência e na escola) que você traz, como ponto de partida para esse processo formativo?* Buscamos com este questionamento conhecer o que esses professores tinham perspectiva de trazer e o que esperavam do PM.

Realizamos uma análise interpretativa dos dados, relacionando os fundamentos teóricos utilizados para sustentar esta pesquisa e os dados produzidos. Assim, foi possível analisar as respostas, comparando-as numa perspectiva valorativa, destacando valores as subjetividades presentes nela.

Os resultados evidenciam que as demandas dos professores iniciantes são de ordem metodológicas, didáticas, pedagógicas, sociais, culturais, pessoais, entre outras, e incluem: dificuldades dos alunos em se concentrar e se sentir interessados pelo processo de aprendizagem; alunos desmotivados que tendem a causar insegurança nos docentes, levando-os a (re)pensar suas práticas; selecionar material didático; diversificar as metodologias de ensino; sentir-se valorizados; lidar com a diversidade da classe; avaliar; planejar; implementar a BNCC; lidar com alunos deficientes; lidar com alunos da Educação de Jovens e Adultos; lidar com turmas multisseriadas; gestão de sala de aula; ter o apoio da família na escola. Desse modo, concordando com Rinaldi *et al.* (2022), essas demandas formativas apresentadas estão relacionadas ao contexto da sala de aula, ao processo de ensino e de aprendizagem e aos saberes docentes.

Também constatamos que esses professores encontram dificuldades que são da ordem relacional, pois o julgamento profissional dos professores “mais antigos”, a falta de diálogo e troca com os colegas, não favorecem o desenvolvimento profissional, pelo

contrário. Tudo isso dificulta o aprimoramento profissional de quem mais se sente inseguro, o professor iniciante. Rinaldi *et al.* (2022), aponta que essas demandas consideram a interação entre pares e o Desenvolvimento Profissional Docente.

Concluímos que os desafios existem e necessitam de atenção, principalmente por se tratar de docentes em fase inicial de atuação na docência. Ainda que as demandas apresentadas levaram os professores iniciantes a buscar a formação continuada no âmbito do Programa de Mentoria como um modo, também, de investir no desenvolvimento profissional para favorecer aprendizagens sobre o trabalho docente e o ser professor.

Palavras-chave: Formação de professores. Mentoria. Professores Iniciantes.

Referências

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira:** interseções e diálogos com professores da Educação Básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Programa de mentoria online: uma proposta de indução docente. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 2, n. 6, p. 1-22, out./dez., 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum. Education**. v. 39, p. 79-89, jan./mar., 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira:** narrativas de si e desenvolvimento profissional. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Tradução de Lilian Lopes Martins. 39. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, Bernardetti A. *et al.* **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores.** Porto, PT: Porto Editora, 1992, p. 31-61.



RINALDI, Renata Portela *et al.* Professores iniciantes e professores ingressantes: demandas formativas dos inscritos em um programa híbrido de mentoria. **Educação**, Unisinos, v. 26, p. 1-21, 2022.